



PADRÕES DE MODIFICAÇÃO ADJETIVAL E LEITURA DE INTENSIDADE NA COMPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO, INGLÊS E HEBRAICO

PATTERNS OF ADJECTIVAL MODIFICATION AND INTENSITY READINGS ON COMPOUNDING IN BRAZILIAN PORTUGUESE, ENGLISH AND HEBREW

Julio William Curvelo Barbosa¹
Rafael Dias Minussi²

Resumo: Este artigo compara estruturas de modificação adjetival em português brasileiro, inglês e hebraico, numa tentativa de identificar suas propriedades de interpretação e variação sintática nas três línguas. A hipótese é que estruturas do tipo (gerúndio)/A/Adv+de+A/N permitem uma leitura de intensidade, expressa no elemento que precede a preposição, por consequência da categorização de uma estrutura preposicional que seleciona duas raízes. A variação entre as três línguas se dá pela (não-)categorização da raiz na posição de complemento, e na adjunção da raiz na posição de complemento à posição de especificador, gerando uma inversão de ordem com núcleo à direita, como nos compostos N+N do inglês. As evidências empíricas para a proposta são baseadas nos comportamentos de modificação, intervenção de outros modificadores entre os elementos adjetivais e os casos de interpretação semântica de intensidade.

Palavras-chave: composição; adjetivos; Português Brasileiro; Inglês; Hebraico.

Abstract: This paper compares adjectival modification structures in Brazilian Portuguese, English, and Hebrew, to identify their properties of interpretation and syntactic variation for these three languages. The hypothesis is that structures of the type (gerund)/A/Adv+de+A/N allow for an intensity reading, expressed by the element preceding the preposition by consequence of the categorization of a prepositional structure that selects two roots. The variation among the three languages occurs from the (non-)categorization of the root in the complement position, and from the adjunction of such root to the specifier position, yielding an order inversion with a rightward head, just like English N+N compounds. The empirical evidence for the proposal is based on the behaviors of modifiers, intervention of other modifying elements between adjectival items and the cases of semantic intensity readings.

Keywords: compounding; adjectives; Brazilian Portuguese; English, Hebrew.

1. ESPECIFICANDO A MODIFICAÇÃO ADJETIVAL: UM BREVE PREÂMBULO

O presente trabalho pretende descrever e analisar alguns padrões de modificação adjetival e leitura de intensidade em sintagmas preposicionados, realizando uma comparação em três línguas, a saber: o português brasileiro (PB), o inglês e o hebraico.

¹ Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Paraná, PR, Brasil. julio.barbosa@unespar.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9275-2466>

² Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil. rafael.minussi@unifesp.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4103-8796>

Destacamos três objetivos específicos discutidos ao longo desta pesquisa. O primeiro objetivo é investigar o comportamento de expressões adjetivais mediadas pela preposição *de* no PB:

- (1) O/a gerente [_____] chegou.
- (2) a. (muito) bonita, inteligente (demais), (extremamente) pobre, (bem) fraco
b. bonita [de rosto], pobre [de espírito], magro [de corpo], fraco [de aparência], forte [de braço]
c. morto [de cansado] / [de cansaço], podre [de rico], louco [de amor], cego [de raiva], caindo [de bêbado], morrendo [de fome], sofrendo [de amor], pelando [de quente], trincando [de gelado]

De acordo com alguns testes de classificação e identificação de adjetivos, os exemplos *bonita*, *inteligente*, *pobre* e *fraco* em (2)a funcionam como adjetivos, uma vez que podem ser modificados pelos advérbios de intensidade *muito*, *demais*, *extremamente* e *bem*³, e poderiam aparecer na posição de modificador do nome *gerente*, entre colchetes, em (1). Cabe notar também que essa modificação feita pelos advérbios geralmente ocorre à esquerda dos adjetivos, mas também há casos de modificação pós-adjetival, como é o caso de *demais*.

Já em (2)b, vemos sintagmas preposicionais encabeçados pela preposição *de* como modificadores desses adjetivos, nesses casos sempre em posição pós-nominal, formando uma estrutura do tipo A+de+N. Nesses exemplos também podemos notar a obrigatoriedade da preposição, dada a impossibilidade de expressões como **bonita rosto*, **pobre espírito* e **magro corpo*.

Nos exemplos em (2)c, por sua vez, temos casos em que a relação de modificação aparentemente se inverte, e não é realizada por um elemento tradicionalmente classificado como um adjetivo, ainda que o primeiro elemento também possa ser considerado um nome (N), de modo que temos duas estruturas disponíveis: A+de+A (e.g., *podre de rico*) ou A+de+N (e.g., *louco de amor*).

Vale notar que a modificação presente nesses dados não é como uma modificação de elementos N+de+N como *suco de laranja*, em que o segundo nome (*laranja*) delimita uma característica ao primeiro (*suco*). Em (2)c, o primeiro elemento do sintagma preposicionado é o modificado, enquanto o segundo elemento atua como o modificador. Tais propriedades de predicação distintas ocorrem tanto por conta da natureza dos elementos mediados pela preposição (A/A ou A/N *versus* N/N), quanto pelas interpretações e categorias resultantes das duas estruturas (A *versus* N). Em *louco de amor*, há, por exemplo, uma leitura idiomática em que alguém não está de fato louco, mas adquire uma “loucura” provocada pelo amor intenso. Uma evidência para essa semântica de intensidade é que qualquer uma das expressões em (2)c pode receber o acréscimo de *tão/tanto* logo após a preposição. Destaca-se ainda nesses exemplos, a possibilidade de o nome no gerúndio poder ocupar a primeira posição do sintagma preposicionado (e.g.,

³ Remetemos nosso leitor a outros textos que discutem melhor a classificação dos adjetivos como Bosque e Picallo (1996) e Prim (2020). Segundo Prim (2020), nem todos os adjetivos qualificativos apresentam todas as propriedades prototípicas da classe, mas devem apresentar pelo menos uma delas. Advérbios de intensidade, como os citados, também podem servir como teste para identificar adjetivos graduáveis, mas essa é uma discussão que foge do escopo deste artigo. Como bem notou um dos pareceristas: “pode-se discutir, por exemplo, se adjetivos descritivos como *grávida* e *quadrado* se unem a intensificadores trivialmente (‘uma mulher muito grávida’, ‘uma mesa muito quadrada’) ou por coerção, de maneira que essa modificação não seria um critério necessário e suficiente para identificar adjetivos”. Essa é uma discussão importante e que será levada em consideração em trabalhos futuros.

morrendo de fome). Nesses casos, há também uma interpretação hiperbólica, em que *morrendo* intensifica a *fome*⁴.

A partir da descrição dos dados em (2), o segundo objetivo do artigo é apresentar paralelos entre o comportamento desses dados do PB frente a construções semelhantes com modificação de adjetivos em inglês (3) e de modificadores adjetivais do hebraico (*construct state*, cf. (4)):

(3) a. *extremely tired, very hungry, quite sleepy*

‘extremamente cansado’, ‘muito faminto’, ‘bastante sonolento’

b. *dead tired, crazy hungry, zombie sleepy, scorching hot, filthy rich*

‘morto de cansaço’ (lit. *morto cansado*), ‘morto de fome’ (lit. *doido faminto*), ‘um zumbi de tão sonolento’ (lit. *zumbi sonolento*), ‘extremamente quente’, (lit. *escaldante quente*), ‘podre de rico’ (lit. *imundo rico*)

(4) a. *yalda* [yefat 'eynayim/se'ar]

menina (fem. sg.) linda (gen. fem. sg.) olhos/cabelo (masc. sg.)

‘uma menina linda de olhos/cabelo’

(cf. SILONI, 2002, p. 165; tradução e colchetes nossos)

b. *yeladim* [nos'ey matanot]

crianças (masc. pl.) carregar (*beynoni* masc. pl.) presentes (fem. pl.)

‘crianças carregando presentes’

(cf. SILONI, 2002, p. 162; tradução e colchetes nossos)

Em (3), podemos observar que os adjetivos *tired* ‘cansado’, *hungry* ‘faminto’ e *sleepy* ‘sonolento’, normalmente modificados por advérbios como *extremely* ‘extremamente’, *very* ‘muito’ e *quite* ‘bastante’ (cf. (3)a), também podem ser modificados por outros adjetivos à sua esquerda, como *dead* ‘morto’ *crazy* ‘doido’, ou até um nome como *zombie* ‘zumbi’ (cf. (3)b). Ao contrário do PB, a modificação entre os dois itens é dada sem a presença de uma preposição equivalente a *de*, como *of*. No entanto, podemos notar que o significado criado em (3)b, assim como no PB, é intensificado. Alguém que está *dead tired* (lit. ‘*morto cansado*’) não é “um cansado que está morto”, mas alguém que está “morto de cansado”, assim como a interpretação do PB.

Nos dados do hebraico, em (4), podemos observar um tipo de construção descrita como *Construct State* (CS; cf. BORER, 1999; MINUSSI, 2008), formado por [yefat 'eynayim/se'ar] (lit. ‘linda olhos/cabelo’) ‘linda de olhos/cabelo’. O CS é uma construção geralmente formada por dois nomes, mas eventualmente pode ter um adjetivo ou numeral na primeira posição, ou seja, como núcleo da estrutura. Essa construção se caracteriza, entre outras coisas, pela ausência da preposição *shel* ‘de’ e pela marcação de definitude entre os membros do construto⁵. Curiosamente, em (4)b também podemos notar que um

⁴ As estruturas N+*de*+N também apresentam interpretação idiomática. Para uma discussão mais detalhada desses dados, cf. Barbosa (2012).

⁵ Exemplos de CS e FS podem ser encontrados em Minussi (2008), assim como uma discussão mais detalhada. Para exemplificar, podemos observar os exemplos em (i) e (ii). O FS ocorre com a preposição *shel* (de) e a marca de definitude *ha* deve aparecer em cada um dos membros do FS, quando o sintagma é definido. Já no CS, não há preposição e a marca de definitude aparece apenas no segundo membro, mas todo o CS tem interpretação definida.

(i) FS
ha-dira shel ha-student
DEF-apartamento prep. DEF-estudante
‘o apartamento do estudante’

nome no gerúndio, uma classe de nomes especiais em hebraico chamada de *beynoni*⁶, também pode ocupar o primeiro membro do construto como em [*nos'ey matanot*] (lit. ‘carregando presentes’), o que pode ser comparável com expressões como *sofrendo de amor* do português. Esse paralelo será explorado mais adiante.

Após a comparação translinguística do fenômeno da modificação adjetival, o terceiro objetivo deste artigo é analisar as possibilidades de interpretação (não)-composicional nas expressões em (2)a e (3)a de um lado, e (2)b e (3)b, de outro. Nossa hipótese é que as construções do PB, inglês e hebraico podem permitir leitura idiomática e compartilham um núcleo (funcional) preposicional, que licencia a formação de uma única fase (cf. MARANTZ, 2001, 2007), desencadeando uma leitura de intensidade *quasi-resultativa*. Esse tipo de leitura faria um paralelo com as construções resultativas do inglês, já que essas construções também podem apresentar uma leitura de intensidade, como pode ser visto em (5):

- (5) *The silversmith pounded the metal flat.*
O ferreiro bateu o metal plano.
‘O ferreiro bateu (com algo pesado/com força) no metal até ele ficar plano/deixou o metal plano batendo nele (com algo pesado/com força)’.
(LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, 1995, p. 50, *apud* BARBOSA, 2018, p. 550)

Há, desse modo, uma modificação sobre um estado, que não é resultante, mas que pode ser derivado de um particípio com características de resultado como, por exemplo, em *morto de cansado/cansaço*, que pode ser atribuído a alguém tão cansado que é como se já estivesse morto.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: a seção 2 delinea as propriedades das estruturas de modificação adjetival com preposições e as características relevantes associadas a elas, detalhando a origem da hipótese a ser investigada. A seção 3 discute o fenômeno da leitura de intensidade e, assim como a seção 2, apresenta argumentos para a aproximação empírica entre os fenômenos de PB, inglês e hebraico. Uma análise estrutural para os dados é delineada na seção 4, enquanto a seção 5 traz as considerações finais.

2. MODIFICADORES ADJETIVAIS *VERSUS* COMPOSTOS ADJETIVAIS

2.1 Propriedades posicionais dos adjetivos com *de*

Nesta seção, observaremos algumas propriedades distribucionais dos adjetivos e suas estruturas com *de*. A primeira propriedade diz respeito à posição dos adjetivos dentro do sintagma nominal. Negrão, Müller, Nunes-Pemberton & Foltran (2014) descrevem dois tipos de modificação feitas por adjetivos com base em sua posição. Há uma ambiguidade entre leituras genérica e restritiva na posição pós-nuclear (6), enquanto a leitura pré-nuclear pode ser somente restritiva (7):

-
- (ii) CS
 dirat *ha-student*
 apartamento.CS.f.sg DEF-estudante
 ‘o apartamento do estudante’

⁶Para maiores detalhes sobre essa construção, remetemos o leitor ao texto de Siloni (2002).

- (6) Medeia é uma tragédia boa. ‘É tragédia e é boa’
‘Medeia is a good tragedy’ ‘It is a tragedy and it is good’
- (7) Medeia é uma boa tragédia. ‘É boa para uma tragédia’
‘Medeia is a good tragedy’ ‘It is good for a tragedy’
(cf. NEGRÃO *et al.*, 2014, p. 253)

Quando olhamos para os dados do PB delimitados na seção 1, todavia, percebemos que a modificação dos adjetivos com a preposição *de* é sempre pré-nuclear (à esquerda do núcleo). Apesar de os exemplos em (8)a e (8)b possuírem a mesma interpretação, podemos notar que a concordância do adjetivo *fraco* muda de acordo com o núcleo modificado – *cara* em (8)a e *aparência* em (8)b, o que pode ser notado pela diferença na concordância de gênero nas duas sentenças:

- (8) a. Um cara [*fraco de aparência*] assim não pode ser nosso garoto-propaganda.
b. Um cara [*de aparência fraco*] assim não pode ser nosso garoto-propaganda.

Curiosamente, existem estruturas do hebraico que apresentam um comportamento semelhante quanto à inversão do adjetivo. Em (9), o adjetivo aparece com uma marca genitiva (-*t*), e a concordância (de número) ocorre com o nome modificado *yalda* (menina). Além disso, a ordem dos adjetivos nesses casos é inversa aos adjetivos modificadores nominais canônicos (cf. (10)):

- (9) *zo* [NP *yalda* [AP *sxorat* [NP *'eynayim*]]]
essa menina (fem. sg.) preto (fem. sg. gen.) olhos (masc. pl.)
‘Essa é uma menina de olhos pretos’; lit. ‘uma menina preta de olhos’

- (10) [NP *'eynayim* *sxorot*]
olhos (masc. pl.) preto (fem. pl.)
‘olhos pretos’

(cf. SILONI, 2002, p. 167; tradução e colchetes nossos)

Estruturas de adjetivos com a preposição *de* também podem ocorrer em posição de predicação secundária/*small clauses*, como podemos ver em (11)b:

- (11) a. Ela_i não é só [SC [t_i] [DP/NP *um rosto bonito*]], mas também é uma boa atriz.
b. Ela_i não é só [SC [t_i] [AP *bonita de rosto*]], mas também é uma boa atriz.

Outra propriedade a ser destacada é o fato de que tanto adjetivos “simples” quanto estruturas adjetivais com *de* mantêm a gramaticalidade em contextos de elipse de NP:

- (12) a. O [[NP *cara*] preguiçoso/bonito/bonito de rosto/podre de rico] chegou atrasado.
b. O [NP [_] preguiçoso/bonito/bonito de rosto/podre de rico] chegou atrasado.

Aparentemente, os dados com a preposição *de* compartilham as propriedades distribucionais de adjetivos, apesar de alguns contrastes semânticos, como (8). A próxima seção traz uma observação mais detalhada das propriedades semânticas associadas a essas estruturas, com uma comparação preliminar entre a semântica dos dados do PB, inglês e hebraico.

2.2 Propriedades categoriais de adjetivos com *de*

Nesta seção, observaremos mais atentamente algumas características categoriais das estruturas adjetivais, dentre elas as propriedades de modificação nominal e o pertencimento a uma categoria híbrida, definida contextualmente. Essas duas características são compartilhadas com compostos, o que nos permitirá uma comparação mais detalhada entre essas estruturas nas próximas seções.

Em um composto como *bomba-relógio*, *relógio* não é um adjetivo, mas contextualmente, no composto, funciona como modificador e, conseqüentemente, pode ser considerado um adjetivo nessa estrutura. Curiosamente, as traduções para o inglês em (13)b nos chamam a atenção para o fato de que uma estrutura A+*de*+N ou A+*de*+A em português terá sempre uma contraparte A+A no inglês, nos chamando a atenção para uma modificação especial dessas construções:

- (13) a. bonito de rosto, podre de rica
b. (a) *pretty-face(d)* (*guy*), (*a*) *filthy rich* (*woman*)
(um) bonito-rostho(part.) (cara), (uma) imunda rica (mulher)

Existe outra propriedade interessante nos dados A+*de*+N do PB, que nos permite considerar essas estruturas equivalentes a dados de CS no hebraico. Em (14), é possível notar um paralelo com o PB, pois o CS do hebraico sempre traz a ordem A+N, com o adjetivo na posição de núcleo do construto:

- (14) *yeled* [*bhir* *se'ar*] *ve-*[*tkol* *'eynayim*]
menino [claro.CS.m.sg cabelo] e [azul.CS.m.sg olhos]
'Um menino de cabelo claro e de olhos azuis'
'*A boy with light hair color and blue eyes*'
(PERELTSVAIG, 2006, *apud* MINUSSI, 2008, p. 31)

Um ponto a ser destacado nessa comparação é que consideramos que as estruturas aqui estudadas (*morto de cansado*, *louco de ódio*, *bom de cama* etc.), apesar de classificadas como estruturas *estereotipadas* em Foltran e Nóbrega (2016), a partir de expressões como “Estou morto de fome” e “Ele é um idiota com “I” maiúsculo” (p. 320), devam ser consideradas produtivas, por duas razões. Em primeiro lugar, só poderíamos considerar, de fato, essas expressões como estereotipadas se fosse impossível criar uma dessas expressões a partir do uso espontâneo (e gerativo) desse tipo de estrutura, mas nada impede que um falante crie, com facilidade, uma expressão como “*nojento de sujo*” ou “*absurdo de rápido*”.

Um segundo argumento em favor da produtividade dessas expressões pode ser dado estatisticamente: uma rápida busca das estruturas sob análise no site de buscas *Google*⁷ revela que “*morto de cansado*” tem 16.100 ocorrências e “*morto de cansaço*” tem 43.200 ocorrências, enquanto expressões como “*morto de fome*” e “*morrendo de inveja*” tem 109.000 e 92.100 resultados na busca, respectivamente. Ainda que o número de ocorrências seja marginal frente à comparação a dados como “*cara de pau*” (4.070.000 resultados) ou “*suco de laranja*” (6.010.000 resultados), é possível dizer que, ainda que consideremos tais estruturas como estereotipadas (ou não), elas estão presentes no uso do falante com relativa frequência e, conseqüentemente, fazem parte da gramática nuclear do falante de PB.

⁷ Pesquisa realizada em 12/10/2020, através do site de buscas <http://www.google.com>.

Tendo descrito as propriedades categoriais dos adjetivos com *de*, observamos que a estrutura X+*de*+X é prototipicamente uma estrutura de compostos no PB (e.g., *pé de moleque, cadeira de rodas, pano de prato, cor de rosa* etc.). Por sua vez, os resultados das combinações A+*de*+N e A+*de*+A parecem criar um elemento que se comporta como um adjetivo (A), à semelhança de compostos adjetivais do tipo *rosa-claro, amarelo-ouro azul-marinho, verde-piscina* etc.), que, por sua vez, podem funcionar como adjetivos modificadores, gerando expressões como *camisa azul-marinho, casa verde-piscina*. Assim sendo, lançamos a seguinte hipótese a ser verificada: seriam as estruturas A+*de*+N e A+*de*+A compostos adjetivais preposicionados?

3. LEITURAS DE INTENSIDADE EM A+DE+A

3.1. Contextos de intensidade e leitura idiossincrática

Algumas expressões como *crazy hungry* (lit. *doido faminto*) apresentam leitura de intensidade. Em expressões como essa, os modificadores como *crazy* aparecem numa posição idêntica à de modificadores simples (e.g., advérbios; cf. (3)a, na seção 1), de modo que podem ser interpretados quase da mesma maneira que advérbios como *crazily* (*‘loucamente’*), tendo papel de intensificadores do estado denotado pelo adjetivo. Além disso, podemos notar que as expressões A+*de*+A no PB, ao contrário de A+*de*+N, permitem essa interpretação não-composicional:

- (15) a. I'm dead tired.
 Eu estou morto cansado
 ‘Eu estou extremamente cansado’
 b. Eu estou morto de cansado/cansaço.
- (16) a. *The kids* are *crazy hungry*.
 As crianças estão doidas famintas
 ‘As crianças estão muito famintas/com muita fome’
 b. As crianças estão doidas/varadas de fome.
- (17) a. *The students* are *zombie sleepy*.
 Os alunos estão zumbis sonolentos
 ‘Os alunos estão com muito sono/muito sonolentos’
 b. Os alunos estão zumbis/mortos/acabados de sono.

No site de buscas de traduções e dicionário online *Linguee*⁸, podemos encontrar duas definições para a expressão *dead tired*: *morto de cansaço* e *muito cansado*. Além disso, algumas das traduções para a expressão em textos que o site disponibiliza mostram a intuição da ideia de intensidade por trás da expressão do inglês quando convertida para o PB (18):

⁸ <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/dead+tired.html>. Acesso em 13/10/2020.

- (18) a. [...] *When I was back to the inn, I was feeling [dead tired]*⁹.
b. Quando voltei, já estava [morrendo de sono]^{10,11}.

Apesar das distinções apresentadas até aqui, o leitor ainda poderia se perguntar se essa leitura não é apenas uma estrutura em que o PP modifica o adjetivo. Todavia, o comportamento sintático das estruturas A+*de*+A parece ser diferente das estruturas com adjetivos que fazem seleção de um PP ocupando a posição de complemento:

- (19) a. *I am tired [of waiting for the bus]*.
a'. Eu estou cansado [de esperar pelo ônibus].
b. *Her parents are proud [of her good grades]*.
b'. Os pais dela estão orgulhosos [de suas notas boas].

(cf. BARBOSA, 2012, p. 105)

Além da ausência de leitura de intensidade, os exemplos do inglês em (19) também nos chamam a atenção para o fato de que não parece haver, em inglês, uma estrutura como A+*de*+A.

Outros contextos em que há uma semântica semelhante à das construções analisadas são aqueles em que essas estruturas aparecem em posição de predicção secundária/*small clauses* (20).

- (20) a. [A minha mãe_i] tá [SC [t_i] [NP uma arara (com a faxineira nova)]]].
b. [A minha mãe_i] tá [SC [t_i] [AP irritadíssima (com a faxineira nova)]]].

O fato de haver uma leitura de intensidade ligada às estruturas das construções estudadas, assim como à presença de advérbios, faz surgir a questão sobre qual é o papel da leitura de intensidade na modificação nas estruturas¹². Essas leituras podem estar ligadas aos contextos de modificação, como vamos descrever na próxima seção. A resposta para a questão da origem da intensidade nos permitirá justificar, conseqüentemente, a hipótese de que essas estruturas formam compostos adjetivais.

3.2. Estruturas de modificação com gerúndio

Nesta seção, além de relacionarmos a leitura de intensidade à estrutura A+*de*+A, também investigaremos qual é a natureza e como se comportam os gerúndios nesse tipo de construção. Conforme apontado anteriormente (cf. (2)c, seção 1), os gerúndios podem ocupar o lugar de primeiro elemento dessas construções. Repetimos aqui alguns exemplos dessas construções com *gerúndio*+*de*+N:

⁹ http://www.mariaadelaidesilva.net/travel/noronha/norep1_e.htm. Acesso em 13/10/2020.

¹⁰ http://www.mariaadelaidesilva.net/travel/noronha/norep1_p.htm. Acesso em 13/10/2020.

¹¹ Note que aqui a escolha do tradutor foi pela forma gerundiva (morrendo). Na próxima seção, abordaremos a semelhança entre gerúndios e outras formas adjetivais nesses contextos.

¹² Um dos pareceristas também nos chamou a atenção para um fato: “Convém, por último, observar que há uma restrição de conhecimento de mundo/inferência cognitivo-social que determina a combinação dos itens nessas formações. Apesar da produtividade observada para as formações morto de fome/sede/cansaço/raiva/tédio/angústia, são muito pouco aceitáveis formações como morto de felicidade/alegria/amor. Parece haver um componente metafórico por trás do fenômeno, que determina o cruzamento de campos semânticos compatíveis”. Essa é uma ideia que merece maior atenção, mas foge do escopo desse trabalho e será investigada em trabalhos futuros.

- (21) *sofrendo de amor, morrendo de fome/preocupação/raiva, caindo de bêbado, rindo de nervoso/desespero, babando de sono, chorando de alegria/raiva, congelando de frio, derretendo de calor etc.*

No que diz respeito à modificação, os dados em (21) nos permitem notar que essas estruturas com a preposição *de* permitem o uso de expressões gerundivas. Assim como nas construções *A+de+A* (cf. exemplos em (13), seção 2), as construções com gerúndio exibem uma leitura *stage level* em contextos de predicação secundária/*small clauses*. No entanto, vemos que, diferentemente dos dados de *A+de+A*, nas construções gerundivas um elemento *individual level* não é capaz de substituir um NP elidido contextualmente (cf. (22)b):

- (22) a. Tô morrendo de fome desde o meio-dia/tô morto de fome desde o meio-dia.
b. O (cara) morto de fome chegou cedo/*O morrendo de fome chegou cedo.

Fazendo uma breve comparação com o inglês, vemos que também é possível notar a leitura de intensidade nas estruturas gerundivas que, assim como no PB, só podem ser formadas por estruturas em que a preposição se faz presente:

- (23) a. *Mom, hurry! I'm dying of hunger.*
‘Anda logo, mãe! Eu tô morrendo de fome’
b. *Mom, hurry! #I'm dying hungry.*

Outro ponto relevante é a modificação adicional por advérbio. Enquanto ela é permitida tanto sobre as estruturas *A+de+N* quanto sobre *A+de+A*, esse tipo de modificação não é licenciado nas estruturas com *gerúndio+de+N*:

- (24) a. Tô bem morto de fome/*Tô bem morrendo de fome.
b. Tô muito morto de fome/?Tô muito morrendo de fome.
c. Tô super morto/morrendo de fome.

A partir dos dados em (24)a e (24)b, poderíamos deduzir que a modificação por intensificadores só pode acontecer em estruturas do tipo *A(dv)+de+A*. Por sua vez, a gramaticalidade de (24)c pode ser explicada pela natureza do elemento *super*, que é considerado um prefixo, por exemplo, por Camara Jr. (1971) e Basílio (1998) (*apud OLIVEIRA, 2004*)¹³. Apesar disso, defenderemos a ideia de que a impossibilidade de modificação adverbial não interfere na possibilidade de uma leitura de intensidade, e isso se deve ao caráter híbrido dos adjetivos no PB. No exemplo em (25), o elemento redondo,

¹³ “Para Camara Jr. (1971, p 39), a prefixação é um processo que tem a função de criar novos vocábulos formais. Entretanto, o autor entende que este processo deva ser considerado uma composição, já que os prefixos são elementos vocabulares com valor significativo de preposições, embora vários deles não se usem como preposições (des-, re- etc.), outros sejam alomorfes de preposições (in-/en-, super-/sobre-), e outros ainda funcionem tanto como prefixos quanto como preposições (com, de, em). Para esse teórico, “o genuíno mecanismo da composição em português, abrangendo a criação de nomes e de verbos é o da prefixação...” (1976, p.214).”

(OLIVEIRA, 2004, p. 50)

“Para Basílio (1998, p. 50), os prefixos têm a mesma razão de ser que os adjetivos, no sentido de “permitir a expressão ilimitada de conceitos sem a exigência de uma sobrecarga da memória com rótulos particulares”: gripal/antigripal, capaz/incapaz, mercado/supermercado etc.”

(OLIVEIRA, 2004, p. 51)

que é classificado como adjetivo, pode modificar verbos, podendo ser considerado um advérbio por causa do modificador e de sua posição sintática.

- (25) Skoll, a cerveja que desce redondo.
'Skoll the beer(fem.) that goes down smooth(masc.)'
(NEGRÃO, SCHER & VIOTTI, 2003, p. 87)

De maneira semelhante, vemos que o gerúndio do PB apresenta características peculiares, podendo receber tanto interpretações adverbiais (26) quanto adjetivais ((27)a, (28))¹⁴:

- (26) Ela perdeu o livro **andando** no parque. (valor adverbial = quando)
(27) a. Ela perdeu o livro explicando o caminho.
b. #Ela perdeu o livro que andava no parque.
c. Ela perdeu o livro que explicava o caminho.
(28) Tenho agonia de pessoa **assobiando**. (valor de adjetivo = pessoa que assobia)

Gerúndios também podem receber um diminutivo, conforme apontado por Guimarães e Mendes (2020, p. 374), o que fortalece ainda mais a ideia de que essa forma possui características híbridas (a própria Gramática Tradicional já classifica gerúndios, infinitivos e participios como “formas nominais” do verbo). Ao contrário de (24), porém, nesses casos a modificação adverbial pode ocorrer livremente:

- (29) Aqueles dois tão muito namorandinho essa semana.

Além disso, ainda que o gerúndio possa ocorrer na posição de modificador de A ou N, ele não opera como núcleo nessas estruturas, sendo impossível ter estruturas como **morrendo de chorando*, ou **arrebentado de tropeçando*. Esse fato também evidencia que existe uma assimetria, seja ela de ordem semântica ou sintática, que interfere na posição em que os elementos dessas estruturas ocupam.

Por conta dessa variabilidade de características em contextos sintáticos diversos, seria impossível atrelar a possibilidade de modificação adverbial à semântica de intensidade das estruturas *gerúndio+de+A/N*. Caso contrário, só poderíamos ter uma interpretação literal para sentenças como (30):

- (30) João estava morrendo de fome antes do jantar.

Obviamente, nesse caso temos uma leitura idiomática, em que *morrendo* não é um estado que pode ser atribuído a *João*, mas carrega – ainda que idiomáticamente – uma leitura de *intensificação* da fome do *João*. A interpretação para essa frase é, necessariamente, a de que *João* estava com tanta fome, que a percepção era como se ele estivesse à beira da morte (ainda que seja por uma hipérbole de sensações ou descrição da fome). Portanto, não podemos descartar que essa intensidade (talvez adverbial) esteja presente nas estruturas com gerúndios e a preposição *de*. Por isso, nossa proposta é a de que esse componente que desencadeia intensidade seja consequência de uma configuração estrutural que reflete um caráter idiomático, no sentido de Marantz (2007),

¹⁴ Os dados em (26), (27)a e (28) foram retirados do site <https://www.portugues.com.br/gramatica/emprego-das-formas-nominais-verbo.html>, na seção “Emprego das formas nominais do verbo”. Acesso em 13/10/2020.

em que essa leitura é dada por fatores de permeabilidade de fase nas estruturas A/Adv/*gerúndio*+*de*+A/N.

4. UMA REANÁLISE DA MODIFICAÇÃO NOMINAL E DA COMPOSIÇÃO

4.1. A relação entre compostos e composicionalidade

Levando em conta a hipótese mencionada no fim da seção 2, que sugere que as construções A+*de*+N e A+*de*+A possam ser consideradas compostos adjetivais preposicionados, justificaremos uma análise unificada para os compostos nominais e as estruturas adjetivais do inglês, PB e hebraico. A primeira pergunta que surge, a partir dessa tentativa de união, é: se as estruturas A+*de*+A são compostos, por que ocorre uma leitura idiossincrática de intensidade?

Em inglês, compostos N+N apresentam interpretação aberta. Em (31)a, a modificação realizada por *wood* pode ter interpretações variadas, mas em um caso como (31)b, em que o adjetivo *wooden* é utilizado, a interpretação da modificação nominal tende a ser restrita. Todavia, em ambos os casos, qualquer modificação adicional afeta o núcleo, não o modificador (cf. (31)c):

- (31) a. [*wood truck*] = caminhão feito de madeira/que carrega madeira/com cor de madeira
- b. [*wooden truck*] = caminhão feito de madeira
- c. big [*wood truck*] > [big truck]/*[big wood] = caminhão grande de madeira (caminhão é grande, não a madeira).

Exemplos semelhantes a esses compostos do inglês no PB (cf. BARBOSA, 2012) não podem ser N+A (31)a, mas também levam interpretação aberta, como mostra o exemplo em (31)b; ademais, em (31)c vemos o mesmo tipo de incidência de modificação sobre o núcleo:

- (32) a. caminhão de plástico/ferro, *caminhão férreo, *caminhão plástico
- b. caminhão de plástico = caminhão cheio de plástico/feito de plástico/que carrega plástico
- c. caminhão grande de plástico > caminhão grande/*plástico grande

A partir desses exemplos, e para efetivamente responder à questão se estruturas A+*de*+N e A+*de*+A podem ser consideradas compostos, precisamos delimitar qual é a definição de composto que adotaremos¹⁵. Apresentaremos, aqui, duas propostas não canônicas para composição: Minussi (2008) e Barbosa (2012), que nos ajudam a compreender algumas das propriedades que existem entre as construções preposicionadas do português e os compostos em outras línguas naturais.

O trabalho de Minussi (2008) faz uma descrição e análise de algumas estruturas preposicionadas e não preposicionadas do hebraico, a fim de realizar uma comparação entre elas e mostrar suas diferenças estruturais. Assim, o autor mostra três tipos de estruturas nominais na língua hebraica: as chamadas *free state* (FS; cf. (33)), as quais são

¹⁵ A discussão acerca das definições de compostos é um assunto amplo e que fugiria do escopo deste artigo. Para uma apresentação detalhada das características centrais dos compostos, bem como uma revisão de bibliografia e uma análise que leva em conta PB e outras línguas, recomendamos a leitura dos capítulos 3 a 6 de Nóbrega (2014), bem como os trabalhos lá citados.

estruturas preposicionadas, o *construct state* (CS; cf. (34)), que são estruturas sem preposição e possuem interpretação composicional e, por fim, o que o autor considera que são os compostos “verdadeiros” (*compounds*; cf. (35)), estruturas também sem preposição, mas que possuem interpretação idiomática:

(33) *Free State*

ha-bayt šel ha-xolim
 DEF-casa prep. DEF-doentes
 ‘a casa dos doentes’

(34) *Construct State*

beyt ha-xolim
 casa.CS.m.sg DEF-doente
 ‘a casa dos doentes’

(35) *Compound*

beyt ha-xolim
 casa DEF-doente
 ‘o hospital’

(cf. MINUSSI, 2008, p. 40)

O CS e os *compounds* do hebraico apresentam algumas semelhanças como, por exemplo, não permitirem a intervenção de um modificador, como em (36):

(36) *Compound*

a. *beyt sefer xadaš*
 casa(m) livro novo
 ‘uma escola nova’
 c. **beyt xadaš sefer*
 casa nova livro

CS

b. *beyt more xadaš*
 casa.CS.m.sg professor novo
 ‘casa de professor nova’
 d. **beyt xadaš more*
 casa.CS.m.sg novo professor

(cf. MINUSSI, 2008, p. 38)

Desse modo, podemos perceber que entre as formas não preposicionadas, ou seja o CS e o *compound*, a principal diferença ocorre em relação à interpretação idiomática, que é possível nos *compounds*, mas não é possível no CS.

Ao compararmos o CS e o FS percebemos que ambas não possuem leitura idiomática ou não-composicional. Porém, diferentemente do CS e dos *compounds*, o FS permite modificação entre os dois elementos da construção separados pela preposição como vemos em (37):

(37) a. *dirat*

ha-sar ha-gdola
 apartamento.CS.f.sg DET-ministro DET-grande
 ‘o apartamento grande do ministro’

CS

b. **dirat*

ha-gdola ha-sar
 apartamento.CS.f.sg DET-grande DET-ministro

CS

c. *ha-dira*

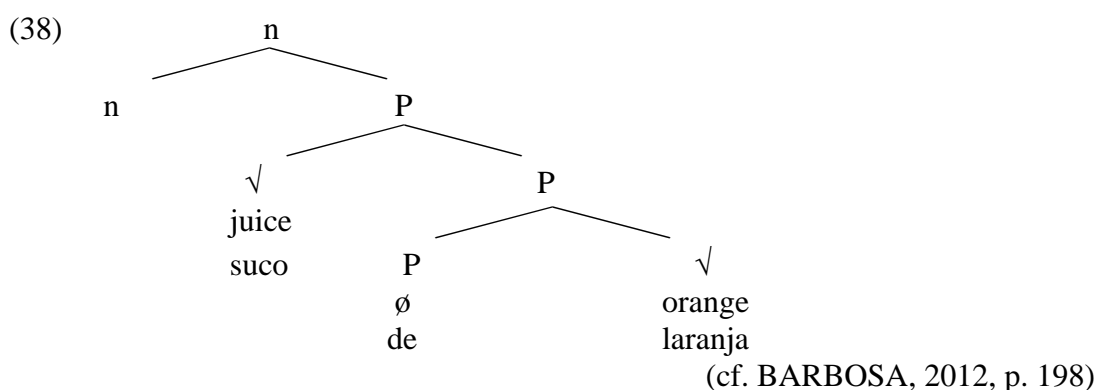
ha-gdola šel ha-sar
 DET-apartamento DET-grande prep. DEF-ministro
 ‘o apartamento grande do ministro’

FS

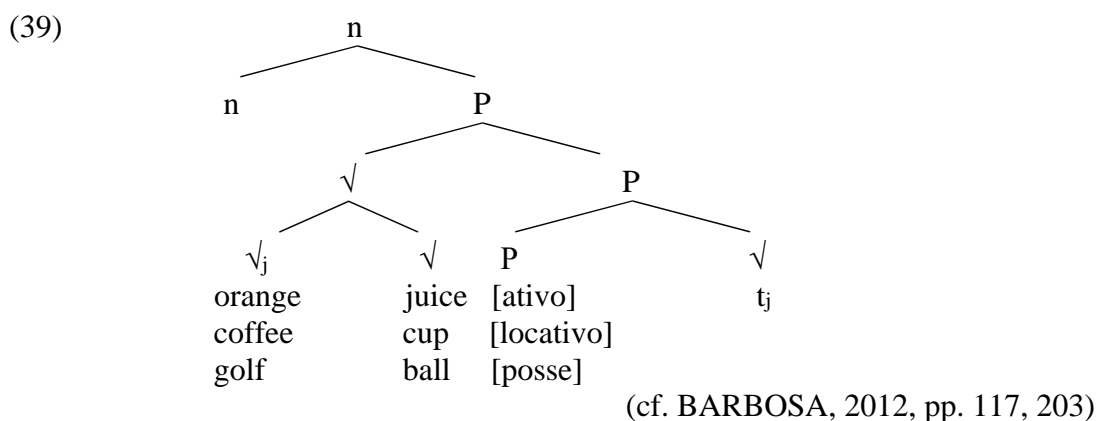
(cf. SHLONSKY, 2004, p. 1467)

A partir dos dados do hebraico, defendemos que duas das principais características para os compostos sejam (i) a interpretação não-composicional e (ii) a ausência de modificação no interior do composto.

A análise de compostos em Barbosa (2012) defende que compostos N+N e N+*de*+N do PB compartilhem um núcleo P, que pode ser manifesto fonologicamente ou não, e que essa manifestação é condicionada parametricamente. Assim, tanto PB quanto inglês teriam uma estrutura sintática idêntica em LF (cf. (38)) e, conseqüentemente, as mesmas condições de produtividade e interpretação.



Essa análise é inspirada em Hale & Keyser (2002), em que as preposições seriam elementos de natureza diádica básica, e relacionam sempre dois elementos. Os traços em P licenciam diferentes interpretações para as raízes que selecionam, e, nos compostos de inglês, a inversão do núcleo se daria por uma realização fonológica de superfície diferente (cf. (39)). No PB, a presença de fonologia na preposição bloqueia a linearização invertida:



Uma evidência para estendermos essa análise aos dados com adjetivos parte das duas propriedades características do *construct state* do hebraico frente às diferenças entre PB e inglês. Assim como os compostos do inglês, o CS no hebraico não permite uma intervenção entre os seus elementos (42)b, nem quando há uma marca de definitude no construto (42)c.

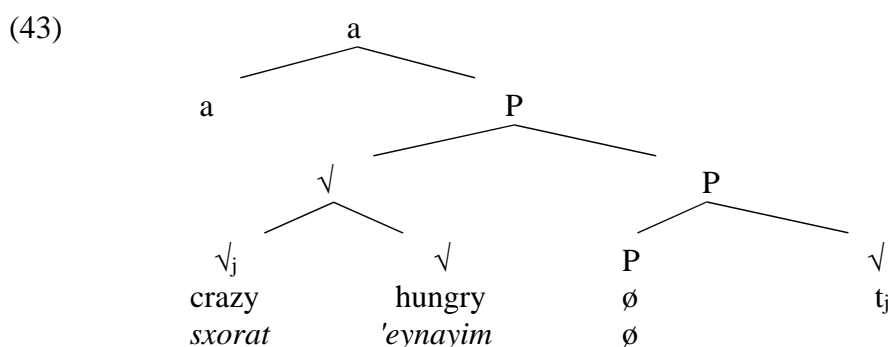
- (40) Um suco [gostoso] de laranja
 (41) #An orange tasty juice
 um laranja saboroso suco
 ‘um suco saboroso laranja/alaranjado’

- (42) a. *mits* *tapuzim* taim
 suco (masc. sing.) laranja (masc. pl.) saboroso (masc. sg.)
 b. **mits* taim *tapuzim*
 c. *mits* *ha-tapuzim* *ha-taim*
 suco (masc. sing.) laranja (masc. pl. def.) saboroso (masc.sg. def.)
 d. *tapuzim mitz
 e. *ha-tapuzim mitz

Por outro lado, há uma diferença na concordância no CS com nomes. Em (42)a, o adjetivo faz uma concordância com o núcleo do construto, assim como adjetivos se ligam a um nome comum (cf. (10), seção 2). Outro contraste relevante é que, enquanto os membros do CS adjetival podem ocorrer em ordem inversa na presença de um traço genitivo (cf. (9), seção 2), o CS nominal não aceita inversão de ordem, nem na presença de marcas de definitude (cf. (42)d-e). Assim, podemos afirmar que, apesar de estruturalmente mais próximo do inglês, (e.g., (39)), o hebraico não é capaz de licenciar a inversão entre complemento e especificador. Exceto no caso dos adjetivos, a ser analisado a seguir.

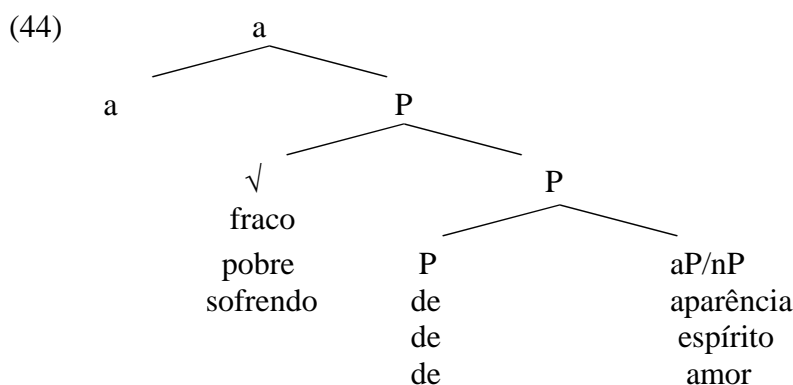
4.2. Analisando os compostos A(dv)+de+A/N

Aqui, expandimos nossa proposta de análise para os compostos A+A no inglês, que, por sua vez, segue a proposta da estrutura N+N. Tal construção tem uma leitura idiomática de intensidade disponível por conta da categorização de duas raízes em borda de fase de palavra (cf. MARANTZ, 2007, EMBICK; MARANTZ, 2008), feitas por meio de um único categorizador *a*, mediados por uma preposição (P) fonologicamente nula (cf. (38),(39), na seção anterior):

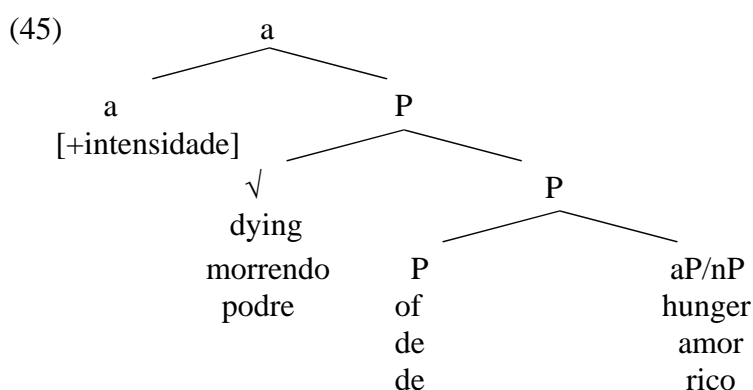


Marantz (2001) defende que, dependendo das condições de categorização da raiz, as estruturas sintáticas associadas a ela possuem certa permeabilidade, que o autor chama de *negociação de significado*. Assim, raízes podem ter sua interpretação determinada pelo núcleo que as seleciona. É o caso de uma estrutura como (43). A proximidade entre as duas raízes na posição de especificador de P permite que haja uma leitura adverbial/quasi-resultativa/de intensidade, o que dá a interpretação especial para essas expressões, ambas categorizadas pelo mesmo nó adjetival.

Em analogia à estrutura N+de+N, compostos A+de+A / A+de+N teriam uma estrutura semelhante. Estruturas com marcação obrigatória da preposição teriam a mesma estrutura de (44):



A leitura idiomática presente nessas construções é desencadeada no aP mais alto, enquanto o significado do aP/nP no complemento de P não é afetado diretamente, pois ele já foi categorizado (e é opaco à negociação de significado, seguindo Marantz (2001)). Postulamos que o traço [+intensidade] desencadeie a interpretação especial, conforme pode ser visto na estrutura a seguir:



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tentou mostrar que a modificação com adjetivos no PB pode ir além da relação predicativa canônica de adjunto adnominal, e que esse tipo de fenômeno é recorrente em mais línguas, com comportamentos sintáticos e semânticos próximos ao PB. A mediação de uma estrutura preposicional se mostra crucial para explicar a relação sintática de raízes não categorizadas formando estruturas complexas (i.e., *compostos*). As relações entre PB, hebraico e inglês se mostram plausíveis, e dados de gerúndio fornecem evidência de que a liberdade dos compostos em inglês depende da categorização das raízes ligadas pela preposição, assim como a marca de genitivo do hebraico licencia a inversão de ordem no CS adjetival, em paralelo aos compostos do inglês. A posição de especificador dessas estruturas permite o desencadeamento de uma leitura de intensidade – caso semelhante ocorre em construções resultativas, impossíveis em PB. Esse tipo de interpretação no domínio nominal mostra que o fenômeno de composição não sofre as mesmas restrições, o que vai contra a proposta de Snyder (1995) para o Parâmetro de Composição.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. *Predicados Complexos e o Parâmetro de Composição: Um Estudo Translinguístico*. Tese de Doutorado em Semiótica e Linguística Geral. Universidade de São Paulo. 2012.
- BARBOSA, J. Ter estado resultante não é ter construção resultativa: predicados secundários pseudo-resultativos e orações adjuntas de resultado no português brasileiro. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 34(2), pp. 547-576. 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-44508038365019402>
- BORER, H. Deconstructing the construct. In: Johnson, K., Roberts, I. G. (Eds.), *Beyond Principles and Parameters*, Kluwer, Dordrecht, pp. 43-89, 1999.
- BOSQUE, I.; PICALLO, C. Postnominal adjectives in Spanish DPs. *Linguistics*, v.32, p.349-385, 1996.
- EMBICK, D.; MARANTZ, A. Architecture and blocking. *Linguistic Inquiry* 39:1. 2008.
- FOLTRAN, M. J.; NOBRÉGA, V. Adjetivos intensificadores no português brasileiro: propriedades, distribuição e reflexos morfológicos. *ALFA - Revista de Linguística* 60. 2016.
- GUIMARÃES, M.; MENDES, G. Diminutivo em Português Brasileiro: sufixação ou infixação?. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 40, n. 1, p. 364-378, 2016. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1402>. Acesso em: 13 out. 2020.
- HALE, K.; KEYSER, S. J. *Prolegomenon to a theory of argument structure*. Linguistic inquiry monographs. 39. Massachusetts: MIT Press. 2002.
- MARANTZ, A. *Words*. West Coast Conference on Formal Linguistics. University of Southern California, Los Angeles. 2001. <http://web.mit.edu/marantz/Public/EALING/WordsWCCFL.pdf>
- MARANTZ, A. Phases and words. In: Choe; S. H. et al, (eds.), *Phases in the theory of grammar*, Dong In Publisher, Seoul. 2007.
- MINUSSI, R. D. *A relação entre caso e definitude no hebraico: o construct state e a marcação diferencial de objeto*. Dissertação de Mestrado em Semiótica e Linguística Geral. Universidade de São Paulo. 2008.
- NEGRÃO, E.; MÜLLER, A.; NUNES-PEMBERTON, G.; FOLTRAN, M. J. O adjetivo. In: Ilari, R. (Ed.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil. Vol. 3: Palavras de classe aberta*. São Paulo, Editora Contexto. 2014.
- NEGRÃO, E. V.; SCHER, A.; VIOTTI, E. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: José Luiz Fiorin. (Org.). *Introdução à Linguística: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, v. II, pp. 81-109. 2003.
- NÓBREGA, V. *Tópicos em composição: estrutura, formação e acento*. Dissertação de Mestrado em Semiótica e Linguística Geral. Universidade de São Paulo. 2014.
- OLIVEIRA, S. *Derivação prefixal: um estudo sobre alguns prefixos do português brasileiro*. Dissertação de Mestrado em Teoria e Análise Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. 2004.
- PRIM, C. S. Acerca da posição dos adjetivos qualificativos em português brasileiro: paralelismos com advérbios, tópicos e foco. In: QUADROS GOMES, A. P.; TESCARI NETO, A. (Orgs.). *A interface sintaxe-semântica: adjetivos e advérbios numa perspectiva formal*. Campinas, SP: Editora Pontes, p.17-40, 2020.
- SHLONSKY, U. The form of Semitic noun phrases. *Lingua*, vol. 114, pp. 1465-1526. 2004.
- SILONI, T. Adjectival constructs and inalienable constructions. In: Ouhalla, J.; Shlonsky, U. (eds.) *Studies in Natural Language and Linguistic Theory 53: Themes in Arabic and Hebrew Syntax*. pp. 161-187. 2002.
- SNYDER, W. (1995). *Language Acquisition and Language Variation: The Role of Morphology*. Doctoral dissertation, MIT. Distributed by MIT Working Papers in Linguistics.

Recebido: 17/10/2020

Aceito: 2/9/2021

Publicado: 30/9/2021